

NACIONAL

Permissão para importar

Só um consórcio formado pela British Gas vai comprar 15 milhões de metros cúbicos por dia de combustível da Argentina

Mauro Arbex
de São Paulo

A liberação da importação de gás pelo governo federal no mês passado está levando empresas multinacionais a intensificar os projetos no Brasil que utilizam esse combustível. As norte-americanas Enron e Pan American Energy e a inglesa British Gas, grandes distribuidoras de gás natural e que atuam em projetos no País, já estão entrando com pedidos junto à Agência Nacional de Petróleo (ANP) para importar gás natural da Argentina em volumes que superam o total previsto para o gasoduto Brasil-Bolívia, 16 milhões de metros cúbicos diários.

“Vamos solicitar autorização à ANP para a construção de um gasoduto e para a importação de cerca de 15 milhões de metros cúbicos de gás natural por dia”, afirma Francois Moreau, responsável pelo desenvolvimento de novos negócios da British Gas, uma das maiores transportadoras e distribuidoras de gás do mundo e que opera em quinze países. O volume de gás é o suficiente para gerar 3.300 megawatts (MW) de energia elétrica, quase 30% da potência instalada da hidrelétrica de Itaipu.

A British Gas faz parte do consórcio BTB (formado ainda pela australiana BHP e pela norte-americana El Passo), que participa com 24% do projeto do gasoduto Brasil-Bolívia.

A empresa britânica ganhou, no início deste ano — associada à Pan American Energy e à Ancamp (estatal de petróleo uruguaia) —, licitação para construir um gasoduto de 216 quilômetros de extensão ligando Montevidéu a Buenos Aires, um contrato no valor de US\$ 125 milhões. Segundo Moreau, a idéia agora é fazer uma extensão desse gasoduto até Porto Alegre (RS), com mais 700 quilômetros.

O projeto todo exigirá investimentos de US\$ 450 milhões. A British Gas participa com 40% do total. “O gás natural será proveniente das bacias argentina Austral e Neuquina, e o projeto prevê a chegada do gasoduto a Porto Alegre em meados do ano 2000”, diz Moreau.

De acordo com a vice-presidente da Pan American Energy Brasil, Iêda Correia Gomes, esse gás poderá atender aos mercados do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná, que serão abastecidos ainda pelo gasoduto Brasil-Bolívia. “Poderá ser feita uma interligação desse gasoduto da Argentina com o do Brasil-Bolívia”, prevê Iêda. Moreau calcula que o transporte e a comer-

Importação de gás natural



Comgás amplia rede no interior do estado

A Companhia de Gás de São Paulo (Comgás) conclui, até o final do primeiro semestre deste ano, as obras de extensão de sua rede de distribuição de gás natural, num total de 60 quilômetros. A empresa investiu cerca de R\$ 27 milhões no projeto, recursos obtidos com aumento do capital realizado em 97, que permitirá uma distribuição adicional de 850 mil metros cúbicos diários de gás aos consumidores industriais do interior do estado.

“Estamos na fase final de montagem de dois ‘city gates’ (estação de recebimento e medição do gás) em Pindamonhangaba e em Taubaté, no Vale do Paraíba”, afirma o presidente da Comgás, Júlio Lapa. Outro está sendo construído para atender às regiões de Lorena e Guaratinguetá. A distribuidora vende, atualmente, cerca de 3,8 milhões de metros cúbicos diários de gás em São Paulo, dos quais 90% são destinados a consumidores industriais.

Nessa primeira etapa, o gás natural distribuído pela Comgás ainda será proveniente das bacias da Petrobras, já que o combustível importado da Bolívia só deve começar a chegar no País, num volume inicial de 8 milhões de metros cúbicos por dia, no final deste ano.

No segundo semestre, a compa-

nhia paulista começa as obras de mais 210 quilômetros de redes, num investimento adicional de R\$ 80 milhões, e que permitirá a distribuição de mais de 2 milhões de metros cúbicos de gás. Nessa fase, a rede será estendida à região metropolitana de São Paulo, às cidades de Limeira, Piracicaba, Americana, Campinas, Itatiba e Jundiá, além de serem realizadas obras adicionais no Vale do Paraíba. Essas regiões já serão atendidas com o gás natural da Bolívia.

Segundo Lapa, São Paulo deve começar a receber, em 1999, cerca de 4 milhões de metros cúbicos diários de gás natural da Bolívia. Quantidade que dobrará num prazo de oito anos. “Estamos analisando formas de captação de recursos para financiar essa segunda fase das obras”, diz o presidente da Comgás. As regiões que serão atendidas com as novas redes são as que a Comgás, conforme Lapa, identificou com melhor potencial de consumidores industriais, “para maximizar o retorno dos investimentos”.

(M.A.)

REDE DE LOJAS EM BH

Vendo rede de lojas de artigos de presentes importados. Clientela classe AAA. Instalações do mais alto nível de sofisticação e beleza.

Faturamento: US\$ 1 m/ano.
AUDI (031) 411-1443 - 464-6280

EXPERIENCED BRITISH EXECUTIVE, 36, SEEKS REWARDING BRASIL BASED EXPORT SALES/MARKETING POSITION. TEL/FAX NICHOLAS (44) 181 940-6256

r gás estimula negócios

cialização do gás no Brasil vai gerar receita anual de US\$ 500 milhões.

O consórcio não deverá ter dificuldades para vender esse gás adicional. A demanda potencial, segundo Moreau, é grande, principalmente da parte das usinas termelétricas que começam a ser construídas no sul do País e os novos projetos que devem surgir com a privatização da Gerasul. A Pan American Energy, por exemplo, está avaliando no momento projetos de usinas para essa região, conforme Iêda Gomes.

A norte-americana Enron, que participa como sócia do gasoduto Brasil-Bolívia, quer importar 2,5 milhões de metros cúbicos de gás natural da YPF argentina, uma das principais produtoras de petróleo do país. "Estamos aguardando autorização da ANP", diz Diomedes Christodoulou, diretor-superintendente da Enron para a América do Sul.

O gás natural será usado pela Enron para abastecer a termelétrica que está sendo construída em Cuiabá, no Mato Grosso, com 480 megawatts (MW) de potência total.

Conforme Christodoulou, a usina usará o gás argentino até que comece a receber o combustível boliviano. "Existem regras no contrato do gasoduto Brasil-Bolívia estipulando que, logo que forem descobertas reservas suficientes naquele país, metade do gás usado pela usina será fornecido pelos produtores bolivianos", explica o diretor da Enron.

Assim como o projeto do Sul do País, a Enron vai trazer o gás da Argentina através de outro gasoduto, este já em operação entre a Bolívia e a Argentina. Esse gasoduto se interligará ao Brasil-Bolívia para receber o gás natural da YPF. "Ele pega carona no Brasil-Bolívia. No trajeto previsto, passa pelo noroeste argentino e Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia. Entra no lado boliviano do projeto Brasil-Bolívia e segue até a usina de Cuiabá através de um ramal", diz Christodoulou. Os 2,5 milhões de metros cúbicos diários de gás que serão importados pela Enron representam, nos cálculos do diretor, um contrato de cerca de US\$ 35 mi-

lhões por ano, caso a termelétrica de Cuiabá opere 85% do tempo.

Segundo fontes da ANP, a Enron entrou nesta semana com pedido formal para a importação de gás natural. As demais empresas fizeram consultas à agência, mas ainda não protocolaram a solicitação de importação. O prazo para a autorização, a partir do pedido formal, é de cerca de 90 dias, conforme a ANP.

Francois Moreau, da British Gas, diz que o gás argentino é mais ba-

rato do que o combustível boliviano. O preço acertado com a Bolívia é de cerca de US\$ 2,60 por milhão de BTU (unidade britânica de medição). "Teremos condições de trazer o gás da Argentina por preços substancialmente mais baixos", diz, sem revelar o valor. A ANP espera que a autorização de importação de gás possa elevar, até o ano 2002, de menos de 2,5% para entre 10% e 12% a participação do gás natural na matriz energética brasileira.

"NOTIFICAÇÃO À TELEBRÁS"

Através do Cartório do 2º Ofício de Registro de Títulos e Documentos

Na qualidade de procuradores de SIGNALCARD TECNOLOGIA INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA. (cf. procuração e atos constitutivos em anexo), com sede em Campinas/SP, na Rua Angela Palma Guartieri, 229, inscrita no CGC/MF sob nº 48.573.372/0001-33, titular da Carta Patente PI 9107336-7, expedida em 25.11.97, cujo pedido fora depositado em 13.02.91 (cópia anexa), vimos notifiá-los do seguinte:

1. A Signalcard é detentora do referido privilégio de invenção concernente a um arranjo de células especiais de presença/ausência que possibilita o correto posicionamento dos cartões telefônicos indutivos na unidade leitora, em tempo reduzido e com diminuta margem de erro, assegurando eficiência e economia ao sistema público de telecomunicações.

2. Em correspondência de 12.11.97, após várias tentativas de composição com V.Sas., a Signalcard comunicara que aguardaria até 20.02.98 para o estabelecimento de um ajuste sobre o uso de sua patente pela Telebrás.

3. Frustradas as expectativas de entendimento, a constatação do uso indevido do privilégio desatou a promoção de medidas judiciais, por ora em São Bernardo do Campo - SP e no Rio de Janeiro - RJ, em face de Interprint Formulários Ltda. e American Bank Note Company Gráfica e Serviços Ltda., respectivamente, ambas fabricantes e fornecedoras de cartões telefônicos indutivos com o arranjo de células patenteado à Signalcard. O ajuizamento dessas medidas foram igualmente comunicado a V.Sas. em carta de nossa autoria datada de 30.03.98. E os laudos periciais apresentados comprovaram cabalmente a contrafação (v. cópia anexa do parecer técnico juntado no Proc. 398/98 - 7ª Vara Criminal da Comarca de São Bernardo do Campo - SP, de cujas conclusões não discrepam os peritos designados no Proc. 98.001.065552-8 - 28ª Vara Criminal da Comarca do Rio de Janeiro - RJ).

4. Nessas circunstâncias,

- considerando-se o avanço estado do processo de reestruturação e desestatização do sistema TELEBRÁS;

- considerando-se que, a teor da Lei 9.279, de 14 de maio de 1996, a patente confere à Signalcard o direito de impedir terceiro de, sem o seu consentimento, produzir, usar, colocar a venda, vender, importar (ou contribuir para a prática de tais atos) produtos objeto da patente ou obtido pelo processo patenteado (art. 42, incs. I e II e par. 1º), assegurando-lhe, ainda, o direito de obter indenização pela exploração indevida, inclusive a ocorrida entre a data da publicação do pedido e a da concessão da patente (art. 44);

- considerando-se, pois, a relevância dos direitos conferidos pela patente no processo de privatização do sistema TELEBRÁS e o dever de sua divulgação;

Serve a presente para tornar a questão de inequívoco conhecimento de V.Sas. e de impositiva divulgação e registro em ata da assembleia geral extraordinária convocada para o dia 22 de maio p. futuro, às 9:00h, ou qualquer outra assembleia que venha a ser realizada para efeitos de cisão da TELEBRÁS e constituição de empresas que a sucederem, resguardando-se, assim, os direitos da Signalcard contra toda eventual oposição de desconhecimento do fato relevante."

SEMINÁRIO

GAZETA MERCANTIL

GÁS NATURAL

Questões e Oportunidades

**Dia 01/06/98, das 9:00hs às 18:30hs. Centro de Convenções Gazeta Mercantil.
R. Eng. Francisco Pitta Brito, 125 - Santo Amaro - São Paulo - SP**

O gás natural está na pauta de discussão de toda comunidade que se dedica à energia. O Governo Federal pretende ampliar a sua participação na matriz energética do Brasil, dos atuais 2% para 12% até o ano 2010.

Dentro deste cenário, surgem questões sobre o futuro do setor e oportunidades de negócios. As distribuidoras investem em expansão de suas redes e erguem-se usinas termelétricas. Aliado a estes motivos, as distribuidoras estatais estão no centro das atenções no processo de privatização, bem como as discussões em torno da regulação e da estruturação do setor.

PROGRAMA

Coordenação: Maurício L. Martinez

ABERTURA